



PELA SUPERAÇÃO DO CASTIGO COMO PRÁTICA EDUCATIVA: ASPECTOS LEGAIS, HISTÓRICOS E PSICOLÓGICOS

JANAÍLA DOS SANTOS SILVA; ROMISA AMANCIO

Introdução: Castigos físicos ou psicológicos com intuito de educação de uma criança são práticas consideradas ineficazes pelas ciências da educação, além de serem proibidas por lei no Brasil. Contudo, nota-se que no cotidiano ainda persistem crenças culturais que validam essa prática. **Objetivos:** Diante disso, nesta pesquisa adotou-se como objetivo geral: compreender as dimensões que motivam a permanência dos castigos na infância como práticas culturais e educativas intrafamiliares, por parte dos adultos cuidadores. Este objetivo geral desdobrou-se em dois objetivos específicos: 1. Realizar pesquisa bibliográfica sobre os aspectos históricos, legais e psicossociais das práticas de castigo na infância; 2. Contribuir com o debate sobre o combate à relação de dominação etária entre adultos e crianças na formação em pedagogia. **Material e métodos:** Adotou-se a metodologia qualitativa, realizando-se uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, que se caracteriza como uma possibilidade acadêmica válida para organizar o conhecimento produzido em torno de um tema do interesse do pesquisador. Foram selecionadas 10 produções acadêmicas, sendo uma dissertação de mestrado, uma cartilha educativa, dois trabalhos de conclusão de curso e 6 artigos científicos. **Resultados:** A análise das produções selecionadas mostra que a adoção de castigos em práticas educativas intrafamiliares no Brasil é uma herança histórica do processo de colonização, sendo recentes as leis específicas que protegem a criança dessa forma de violência, tal como a Lei 13010/2014. Souza (2011) explica que essa forma de violência tem como objetivo principal disciplinar o corpo das crianças, educar hábitos e direcionar comportamentos, incitando o medo como forma de controle. No tocante aos aspectos psicossociais do fenômeno, foram identificados estudos que trazem à tona o conjunto de aprendizagens sociais ligadas ao comportamento de dominação etária dos adultos em relação às crianças. **Conclusão:** Foram destacadas as consequências da violência no desenvolvimento infantil, bem como a importância de preveni-la e combatê-la, por meio de propostas de formação de profissionais que atuarão diretamente com a primeira infância, tal como os futuros pedagogos, pelo seu potencial em contribuir significativamente com a qualidade da relação escola/família e com a ruptura das relações de dominação etária.

Palavras-chave: Castigo, Infância, Parentalidade, Violência, Educação.